

Princípios do coletivo

KASA INVISÍVEL

2013 | 2023



“Cada passo de movimento real é mais importante do que uma dúzia de programas”

— **Karl Marx**

“Vou tentar explicar como reorganizamos a autonomia, ou seja, a nova estrutura da autonomia zapatista. Explicarei mais detalhes mais tarde. Ou talvez não explicarei mais, porque o que importa é a prática.”

— **Subcomandante Insurgente Moisés**

*“Essa casa não é minha,
essa casa não é sua
essa casa é uma casa ocupa!”*

— **B. Matos**

Princípios do Coletivo

Kasa Invisível

2013 | 2023

O que você tem em mãos é uma publicação do coletivo Kasa Invisível, no qual compartilhamos os princípios que guiam nosso trabalho desde 2013. Mesmo antes de serem extensamente debatidos e escritos, esses pontos já eram a base comum que nos unia na busca coletiva por agir em nossa realidade, ocupando um pedaço da cidade para desafiar a lógica do mercado, da propriedade privada, estabelecendo novas relações e alianças com outros grupos e comunidades que desejam construir um mundo realmente livre, sem capitalismo e sem opressão.

Atualizamos e editamos esses princípios para que eles circulem impressos ou digitalmente e possam inspirar outros coletivos, assim como nos inspiramos com os registros feitos por outros coletivos, movimentos e centros sociais antes de nós.



A Kasa Invisível nasceu em março de 2013, com a ocupação de um conjunto de três casas situadas na região central de Belo Horizonte. Constituído por um grupo heterogêneo, com diferentes experiências em outros coletivos e movimentos, o coletivo da Kasa se juntou a partir da necessidade de moradia e da vontade de ocupar e restaurar um conjunto de imóveis abandonados para transformá-los em moradia e espaço de encontro, uso social comunitário, político e cultural aberto a toda comunidade.

Na Kasa, além de moradia e ação política e cultural, membros e colaboradores também organizam cooperativas autogeridas para promover sua autonomia econômica.

O coletivo gestor é composto por trabalhadoras, estudantes e desempregados. Alguns de seus integrantes atuavam juntos de outras mobilizações pelo direito à cidade, seja nos movimentos pela gratuidade do transporte, pela moradia, no ativismo cultural ou na retomada de espaços públicos no município. Alguns também já participaram e moraram em outras ocupações urbanas na periferia da cidade e em outros estados.

Dentre os espaços que participamos ou tivemos proximidade e inspiraram tanto nossas práticas atuais quanto esses princípios que aqui apresentamos, podemos citar: Centro (Anti)Cultural Gato Negro, Ystilingue, Instituto Helena Greco de Direitos Humanos e Cidadania, Loja Grátis, Casa Somática, Ocupação Guarani Kaiowá, Espaço Comum Luiz Estrela, Espaço Impróprio (São Paulo) e Casa da Lagartixa Preta (ABC Paulista). Esta última, foi a referência direta para a confecção desta publicação.

A seguir, vão os nossos princípios que, como a palavra indica, são os pontos de partida dos valores que guiam nossas práticas coletivas. Todos eles são limitados, incompletos e sujeitos a mudanças e atualizações, de acordo com as necessidades e desafios que surgem no caminho. Um dos critérios norteadores será sempre o que conserva e amplia nosso poder de ação coletiva, mesmo que isso exija uma flexibilização de parte de um ou mais princípios.

Somos *anticapitalistas* e *antiestado*, buscamos a *autonomia* e *autogestão*, para isso partimos sempre da *ação direta* e de um modo de organização plural, *apartidária* (com *tendências antipartidárias*) e *horizontal*, visando o *consenso*. Nos consideramos parte da luta *anticapitalista* e *antiautoritária* global, nos localizando em uma tradição que veio muito antes e continuará por muito tempo depois de nós. Por isso, o próprio conceito de nós é ampliado, conjunto com todas as pessoas que resistem.

*Boa leitura,
Nos vemos nas ruas!*

Coletivo Kasa Invisível, primavera de 2023.

KASA INVISÍVEL RESISTE!



ANTICAPITALISMO E ANTIESTADO

Acreditamos que a base da opressão e submissão está no capitalismo, já que este representa o limite da autonomia e autogestão generalizadas de nossas vidas. É por causa desse sistema econômico-político e o modo de relação por ele provocado que somos obrigadas a vender nossa mão de obra nos colocando em uma situação despossuída e precarizada. Ansiamos criar através de nossas lutas, alternativas e novas formas de vida que vão além da troca mercantil. Ainda que grande parte da esquerda veja o Estado como algo necessário para a gestão do social, distribuição, amparo e mediação, entendemos o mesmo como uma parte fundamental do processo de dominação. Por isso, respeitamos a diversidade partidária democrática e colaboramos em momentos pontuais e lutas comuns com partidos de esquerda, mas nossa prática é apartidária, por não colaborar, buscar ou se pautar por eleições ou disputa de cargos. E assumimos que em alguns momentos estaremos em conflito de interesses com estes, promovendo a ação direta e popular como principal forma de transformação social.



**TUDO PODER
PARA A
IMAGINAÇÃO**

AÇÃO DIRETA

Partimos em nossas lutas sempre da ação direta, ou seja, não acreditamos que deva haver separação entre nossos objetivos e nossos processos, que não podemos esperar que o poder constituído (seja nas formas estatais, econômicas e burocráticas) faça alguma coisa por nós. Pelo contrário devemos fazer nós mesmos, sempre coletivamente e em parcerias com outros que ampliem nossas ações para além de nossos círculos. Para isso, buscamos uma forma organizativa para além dos partidos eleitorais, que não deposite confiança na democracia burguesa, eleições e representatividade, nem no poder exercido de cima pra baixo – ainda que muitas vezes compartilhamos espaços e construções de luta junto com diversas tendências da esquerda e estejamos abertas às contradições decorrentes disso. Mesmo quando necessitarmos de medidas do Estado ou qualquer autoridade, acreditamos que a pressão popular pela ação direta (protestos, bloqueios, greves, ocupações, retomadas, etc) ainda é a melhor forma de conseguir demandas específicas.

ELEJAM QUEM QUISER



SEREMOS INGVERNÁVEIS

AUTONOMIA E AUTOGESTÃO

A luta por autonomia e autogestão é o ponto de partida para criarmos um espaço que transforme o capitalismo e o Estado em estruturas obsoletas, onde os diversos aspectos que formam a totalidade da vida cotidiana (moradia, alimentação, resolução de conflitos, aprendizagem, produção, etc) possam ser descoladas da obrigatoriedade da mediação do dinheiro, da forma-trabalho e dos aparelhos estatais. Queremos gerir nossos próprios corpos, nossos próprios conflitos, nossa saúde, nosso tempo livre e as formas como nós nos relacionamos. Estado e os ricos roubam toda a possibilidade de autodeterminação de nossas vidas, porém a liberdade que buscamos construir não é algo individual: é a refutação prática do mando e da obediência e é para isso que necessitamos de apoio mútuo, auto-organização e construção coletiva e comunitária.



APARTIDARISMO (COM TENDÊNCIAS ANTIPARTIDÁRIAS)

Acreditamos e lutamos por autonomia e autogestão generalizada, por isso não apoiamos nem nos submetemos às agendas partidárias. Como já dissemos, não colaboramos com a transformação das lutas sociais em mera plataformas para conseguir cargos políticos e verbas dentro da burocracia estatal. Pois essa estrutura se constitui como uma ferramenta da burguesia para gerir e resgatar o Capitalismo de suas próprias crises, monopolizando a legitimidade da ação e transformação social, exercendo o controle pela força policial e militar. Sendo assim, mesmo quando construímos a luta com demais grupos e frentes, tencionamos por uma agenda apartidária e não-eleitoral, pela distribuição da capacidade de agir e organizar nossas próprias vidas. A forma partido é o início do processo onde a tomada de decisão e o protagonismo é retirado dos debaixo para se concentrar no topo – primeiro nas cúpulas dos partidos, depois nos cargos burocráticos da máquina estatal. Como consequência, ser antiestado e anticapitalista nos convida a encontrar processos de luta que distribua poder de ação mesmo que isso confronte a agenda dos partidos no controle do Estado – e os que aspiram um dia estar.



APOIO MÚTUO

Partimos do princípio de que o apoio e a solidariedade mútuas são fundamentais para indivíduos e coletividades se manterem e prosperarem. Em oposição à competição ou a gestão, buscamos estabelecer relações de cooperação entre coletivos, ocupações e movimentos com os quais construímos, bem como a vizinhança e indivíduos que, frequentam, usufruem e apoiam a Kasa – mesmo à distância. Assim como numa economia de dádiva, o apoio mútuo não é um sistema de trocas diretas, equivalentes ou imediatas. Nos apoiamos, porque sabemos que um dia precisaremos de apoio – seja material, financeiro, trabalho braçal, visibilidade, jurídico, de saúde ou de conhecimento. Isso é válido tanto para o mundo exterior, quanto entre os membros do coletivo. Ao contrário da caridade, que é exercida de cima para baixo, sem potencializar transformações sociais, o apoio mútuo não implica em superioridade, mas sim em relações horizontais de solidariedade e compromisso entre as pessoas envolvidas.



HORIZONTALIDADE

Buscamos um espaço sem hierarquização, onde todos os membros têm a liberdade para expressar suas opiniões e afetos, livres de coações, onde todos têm o mesmo peso para decidir sobre os rumos do coletivo, buscando preferencialmente, mas não obrigatoriamente, o consenso. Na maior parte dos processos de autogestão relacionados a Kasa, buscamos nos organizar de forma horizontal e sem a instituição de cargos.

Cada membro pode e deve participar ativamente da construção e deliberação das ações coletivas e seus processos, questionar, sugerir, transformar, participar e se expressar — ainda que outros elementos atravessam as relações sociais práticas e precisem ser levados em consideração, como as desigualdades econômicas, sociais, raciais, de gênero, etc. Portanto, nos atentamos para ferramentas, técnicas e táticas que contribuam com a possibilidade de apropriação das questões relativas ao coletivo de maneira não só igual, mas que busquem reparar historicamente essas disparidades.



Em certas ocasiões que demandam conhecimento técnico ou específico, podemos reconhecer que quem detém maior acúmulo em algum campo deverá ter um peso distinto nos momentos de tomada de decisão pontual. Esse desnivelamento deverá ser exercido com confiança, respeito, companheirismo e igualmente aberto à discussão para que não ocorra reiteradamente a predominância desse desnivelamento. Entendemos que uma maneira de seguir na busca permanente da horizontalidade é o compartilhamento de conhecimentos e habilidades entre as pessoas.

TIRA A MÃO DA



ECOLOGIA

O enfrentamento à iminente crise climática é urgente e indissociável de um posicionamento anticapitalista. A Kasa Invisível é uma ocupação no centro de uma das maiores aglomerações urbanas do país, portanto, contraria a lógica do mercado de diferentes maneiras e incentiva a replicação dessas ações de ocupação e retomada, tanto no espaço urbano quanto no campo. Em uma escala maior, nos posicionamos em apoio às lutas de (re)existência dos povos tradicionais, pela proteção dos ecossistemas em rede e seu equilíbrio, e contra a relação predatória e mercantilizada atualmente estabelecida com a natureza.

Já em uma escala cotidiana, realizamos e defendemos ações a partir da organização comunitária, troca de saberes, tratamento de resíduos (como composteira e reciclagem, em parceria com cooperativas que geram renda ao tratar desses materiais) e boas práticas com recursos naturais, como a água. Buscamos sempre a promoção de novas ações nessa direção, reconhecendo o contexto em que estamos inseridos e propondo alternativas ao atual modelo de cidade construída e mantida pelo capitalismo, que é, em si, insustentável.

NOSSA OKUPA!



Estrutura e fluxo de entrada no Coletivo da Kasa Invisível

A Kasa Invisível é uma ocupação com as funções de moradia e centro social, organizada por um **Coletivo Gestor** e apoiada por **Grupos de Trabalho** e uma ampla **rede de apoio**. É orientada por uma **carta de princípios** aberta e por um **regimento interno**.

O **Coletivo Gestor** é composto por um núcleo de pessoas que se encontram semanalmente em uma reunião geral onde são feitos os repasses dos **Grupos de Trabalho** e se discute e delibera as questões referentes às atividades da Kasa. Os Grupos de Trabalho (**GT's**), organizam frentes temáticas (Biblioteca, Feira, Comunicação, Jurídico, Arquitetura, etc) e reúnem e executam suas tarefas de acordo com agenda própria, fazendo repasses e se coordenando com o Coletivo. Todos os GT's precisam ter ao menos uma pessoa do Coletivo Gestor como membro, para facilitar a comunicação, repasses e evitar conflitos de agenda e segurança. Alguns dependem de um saber específico (como Arquitetura, que viabiliza o restauro dos imóveis históricos que compõem a Kasa, ou Jurídico, que organiza a defesa legal), alguns lidam com informações e recursos sensíveis e estão mais fechados ao controle do coletivo, como Comunicação e Financeiro.

Participação nos GT's:

Qualquer pessoa pode se voluntariar para ser parte de um GT em qualquer momento.

Participação no Coletivo Gestor:

A aproximação é feita por participação permanente por pelo menos 6 meses consecutivos em GT's, ou outros constante/permanente. Após expressa a vontade da pessoa ou convite do coletivo, as partes podem avaliar a entrada.

Adotamos essa estrutura organizada em círculos concêntricos



FLUXO DE ENTRADA

para otimizar tanto o apoio externo vindo da comunidade simpática à ocupação e sua causa, quanto de pessoas interessadas em participar ativamente da Kasa, propondo atividades ou colaborando nas atividades existentes e, eventualmente, ser parte do coletivo gestor, assumindo mais responsabilidades e compromisso constante.

Assim, mantemos *instâncias fechadas*, que demandam mais compromisso e segurança, e *instâncias abertas*, que permitem a aproximação e a entrada de novas pessoas dispostas a organizar e fazer avançar o projeto da Kasa Invisível.

O objetivo é o fluxo apontado pela seta. Passar de *Rede de Apoio* para se organizar em um *GT* e, se for de interesse de ambas as partes, ingressar no *Coletivo Gestor*. Quem tiver interesse, segue este fluxo e quem não tiver, fica onde achar melhor e só assume as responsabilidades com as quais pode arcar.

Por exemplo: se uma pessoa quer dar auxílios esporádicos, e não mais do que isso, pode querer ficar sempre na *Rede de Apoio*. A questão aqui é que toda vontade de trabalho de pessoas afins deve ser aproveitada pelo coletivo. Não é porque uma pessoa tem pouco tempo, ou

porque prefere ajudar de vez em quando que ela deve ficar afastada e não ter contato, propostas e ajudas esporádicas com o Coletivo ou as atividades da Kasa.

Essa lógica exige que cada membro e o coletivo tenham bem definidos as responsabilidades, o nível de compromisso e as capacidades de cada nível organizativo. Isso garante que ninguém tome decisões sobre o que não vai cumprir ou sobre o que afeta apenas a outras pessoas.

Apoiadores ou membros dos GT's que frequentam o espaço esporadicamente, ou não estão na organização cotidiana da Kasa, não podem deliberar sobre regras gerais ou atividades que terão de ser cumpridas por outras frentes de trabalho ou realizadas diariamente. Isso seria deliberar sobre o que outras pessoas vão fazer e não sobre o que ela pode assumir e cumprir.

Com essa diferença de núcleos organizados em círculos concêntricos, cada um com uma forma de ser acessado, buscamos estabelecer *lugares claros* para pessoas que simpatizam e querem apoiar o projeto; mas também para quem quer se juntar e organizar e assumir compromisso com o Coletivo e a Kasa. Estabelecendo, assim, um caminho e um fluxo de entrada para novos membros¹.

1 Após longos debates sobre como apresentar nossa forma de organização coletiva e do espaço, o texto “A Organização Específica Anarquista – FARJ”, 2008, serviu de inspiração para sistematizar uma apresentação pública das práticas que já aplicávamos. A documentação e divulgação desses modelos que, assim como os Princípios do Coletivo Ativismo ABC, inspiraram e foram referência para criar e registrar nossos próprio métodos organizativos.

Considerações Finais

Princípios são pontos de partida. O objetivo final de uma ocupação urbana ou de terras nunca se limita ao espaço ocupado, mas a interconexão de territórios de luta e a construção de um novo mundo para além deles. Ocupamos um pedaço de mundo para dar lugar a novos mundos. Nesse caminho, nosso maior critério é e SEMPRE deverá ser as lutas práticas e concretas.

Coletivo Kasa Invisível
Setembro de 2023.



Projetos e Cooperativas na Kasa Invisível

A Kasa Invisível conta com diversos projetos permanente, como *Biblioteca, Grupos de Estudos, Feira Okupa Skina* (feira de materiais comida e indepentens que conta com distribuição de alimentos, roupas, itens de higiene etc). Além disso, temos cooperativas que promovem a autogestão e o sustento de moradores e outras pessoas da comunidade.

1000Contra

1000Contra é um Infoshop que distribui literatura, arte e outros materiais gráficos e informativos subversivos produzidos dentro da ocupação Kasa Invisível. Produzimos materiais para nutrir pessoas de saberes necessários para se organizar e superar o capitalismo e toda forma de opressão. Todo conteúdo que produzimos e a maior parte do que vendemos é também disponibilizado em PDF gratuitamente.

www.1000contra.com.br
www.instagram.com/1000contra

Ilustrações e fotos por:

Dinelli | 1dinelli
N.O Bonzo | @ nobonzo
Luiza B. | @ luizabechluff

foto da fachada:
Cadu Passos | cadu_passos_

**ABANDONE
AS MÍDIAS
\$OCIAIS**



kasainvisivel.org



Somos *anticapitalistas* e *antiestado*, buscamos a *autonomia* e *autogestão*, para isso partimos sempre da *ação direta* e de um modo de organização pluralista, *apartidária* (com *tendências antipartidárias*) e *horizontal*, visando o *consenso*. Nos consideramos parte da luta *anticapitalista* e *antiautoritária* global, nos localizando em uma tradição que veio muito antes e continuará por muito tempo depois de nós. Por isso, o próprio conceito de nós é ampliado, conjunto com todas as pessoas que resistem.

